

Canavieiro

Paulista

Órgão de Divulgação dos Canavieiros da Região de Piracicaba



Ano XXII - nº 139
Janeiro | Fevereiro
de 2013



Nematóides

Diretoria da COPLACANA
Presidente
 Arnaldo Antônio Bortoletto
Vice-Presidente
 José Coral
Diretor de Administrativo
 José Renato Pavão
Diretor de Patrimônio
 José Clovis Casarin
Conselheiros
 Milton Luiz Sarto
 Moacir Soave
 Gilberto Ferreira da Costa Lima

Diretoria da AFOCAPI
Presidente
 José Coral
Vice-Presidente
 Osmar Domingos Cezarin
1º Tesoureiro
 José Benedito Massarutto
2º Tesoureiro
 Cyro André C. de Freitas
1º Secretário
 Arnaldo Antonio Bortoletto
2º Secretário
 Marcelo Rodrigues de Assis
Vogal
 Bento Antonio de Moraes Neto

Diretoria da COCREFOCAPI
Dir. Presidente
 José Coral
Dir. Operacional
 José Benedito Massarutto
Dir. Administrativo
 Arnaldo Antônio Bortoletto
Conselheiros
 Bento Antonio de Moraes Neto
 Cyro André de Freitas
 Claudinei Antonio Schiavon
 Milton Luiz Sarto
Conselho Fiscal
 José Rodolfo Penatti
 Antonio Marcos Padoveze
 José Francisco Chinelato

Diretoria do SINDIRPI
Presidente
 José Coral
Vice Presidente
 Cyro André C. de Freitas
1º Secretário
 Osmar Domingos Cezarin
2º Secretário
 Antonio Peixe Neto
1º Tesoureiro
 Arnaldo Antonio Bortoletto
2º Tesoureiro
 Enio Roque de Oliveira
Vogal
 José Sérgio Santin
Conselho Fiscal
 José Pedro Berto
 José Darci Guidi
 Álvaro Agostinho Santin

Canaveiro Paulista
Coordenação Geral
 Cássia Amgarten
Editor e Redator
 Cássia Amgarten
 Eric Wood
Publicitária
 Cássia Amgarten
Jornalista
 João J. de Souza - MT21.054
Produção Visual e Diagramação
 Cássia Amgarten
 Eric Wood
 Roggers Ricardi Progete
Fotos
 Cássia Amgarten
 Eric Wood
 Roggers Ricardi Progete
Periodicidade
 Bimestral
Tiragem
 8.500 exemplares

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte, autores e pesquisa.

Av. Com. Luciano Guidotti, 1937
 Caxambú • Piracicaba, SP •
 CEP: 13425-000
 Fone/Fax: (19) 3401-2200
 marketing@cana.com.br
 www.cana.com.br

PRESIDENTES



AFOCAPI
 SINDIRPI
 SICOOB COCREFOCAPI

SINDIRPI - NOVO PRESIDENTE

Agradeço ao apoio dado na eleição a presidente do Sindicato Rural de Piracicaba e Região, fiquei honrado em estar a frente dessa entidade que considero muito importante na minha vida!, pois sou filho de agricultor e sei o quanto essa classe precisa de apoio.

Nessa gestão pretendo dar continuidade ao trabalho da Diretoria anterior, quero resgatar alguns sócios que fazem parte do quadro, mas que momentaneamente se encontram afastados. Quero fortalecer ainda mais as parcerias com instituições representativas da nossa classe para que possamos ter condições de trabalhar e defender os interesses de todos nos trabalhadores do campo .

CENSO VARIETAL

O nosso Departamento Técnico Agrônomo -DTA, realizou no decorrer do ano passado, o censo varietal. Ele é muito importante, pois consegue mostrar quais são as variedades de cana-de-açúcar que estão em ascensão ou em diminuição, favorecendo assim a difusão da tecnologia no campo, para que o nosso associado saiba qual tipo de variedade é melhor para sua propriedade.

NEMATÓIDES

Com a evolução da cana-de-açúcar, também aparecem inúmeras pragas que acompanham esse crescimento. Destaco os nematóides, que são extremamente nocivos prejudicando o seu desenvolvimento e conseqüentemente prejudicando a produção e produtividade da cana.

Lembrando que temos que fazer coleta das amostras para identificação dos nematóides, para que somente depois através de orientação técnica fazer aplicação correta de nematicidas.

HFC

É com imenso prazer que informo a todos os nossos Associados, que a segunda edição do nosso "Guia Médico", com a relação de todos os médicos de Piracicaba e Região já está disponível para todos. Nosso Corpo Clínico tem crescido cada dia mais, na busca constante para a adequação da chegada do plano de saúde, para um atendimento de qualidade e humanizado.



COPLACANA

SETOR

O setor sucroenergético vem passando por uma fase delicada, estamos perdendo grandes oportunidades para o desenvolvimento econômico, social e ambiental!

Nos últimos anos vem ocorrendo o crescimento do endividamento da parte industrial como dos fornecedores de cana. O setor tem que alavancar investimento a longo prazo para sua recuperação, através de uma melhor produtividade agrícola e redução dos custos de produção, com isso conseguir competitividade com nosso açúcar e etanol no mercado nacional e internacional. Precisamos urgentemente de um plano estratégico, elaborado pelo governo e setor privado para conseguir sucesso no mercado.

SOLIDARIEDADE

Estamos vivenciando uma sociedade em que o ser humano está muito individualista, por isso, o trabalho voluntário é um caminho para que as pessoas fiquem mais abertas para ajudar e fazer o bem ao seu próximo. Baseado nisso e no fundamento do cooperativismo a COPLACANA e suas empresas parceiras colaboraram e se dedicaram a um dia de trabalho de solidariedade a uma entidade de Piracicaba, e nesse ano que passou o Lar Escola da Igreja dos Frades foi contemplada, na qual apoio não só esse como outros projetos .

XV PIRACICABA

Mas uma vez tivemos a honra de receber na COPLACANA para assinatura de renovação do patrocínio 2013 do nosso querido XV de Piracicaba com a FMC. Recebemos as Diretorias de ambas entidades e também da COPLACANA. Também foram apresentados cinco reforços para o campeonato paulista que será de extrema importância para o nosso XV.

POTÁSSIO

O potássio é muito importante na produção do açúcar e também no peso da cana. Quando há uma deficiência, a cana perde produtividade e conseqüente há um aumentando em sua acidez, ocorrendo com isso prejuízo financeiro ao produtor.

Hoje a COPLACANA tem inúmeros técnicos que poderão orientá-los a usar a fórmula correta para sua produção.

Eleita nova diretoria do Sindicato Rural de Piracicaba

A nova diretoria do Sindicato Rural de Piracicaba foi eleita no mês de novembro em eleição na sede da entidade em Piracicaba. A posse dos dirigentes, bem como do conselho fiscal e delegados ocorreu no dia 23 de dezembro de 2012 com mandato até dezembro de 2015.

Foi inscrita apenas uma chapa e, liderada por José Coral, só votaram os sócios que estavam quites com as mensalidades e documentação regularizada.

Como metas para a próxima gestão, Coral diz que pretende dar continuidade ao trabalho da antiga diretoria, principalmente no que diz respeito à prestação serviços oferecida pelo sindicato. Ele enfatiza ainda que deseja resgatar alguns sócios que fazem parte do quadro, mas que momentaneamente se encontram afastados da entidade.

Pretende também fortalecer as parcerias com a Prefeitura, o CONDER e demais instituições representativas da classe.

Atualmente o sindicato conta com um corpo de 500 associados.

Coral iniciou no Sindicato Rural de Piracicaba em 1988, como suplente da Diretoria, no período do dia 08 de novembro de 1991 a 05 de novembro de 1994, eleito pela primeira vez a Presidente dessa entidade, e de 1995 a dezembro de 2012 ocupou cargo de Secretário. Em novembro do ano passado foi eleito pela segunda vez presidente, sucedendo o companheiro de trabalho Arnaldo Antonio Bortoletto.

Conheça os nomes da nova Diretoria:

Presidente - José Coral

Vice-Presidente - Cyro André C. de Freitas

1º Tesoureiro - Arnaldo Antonio Bortoletto

2º Tesoureiro - Enio Roque de Oliveira

1º Secretário - Osmar Domingos Cezarin

2º Secretário - Antonio Peixe Neto

Vogal - José Sérgio Santin

Conselho Fiscal - Titulares

José Pedro Berto

José Darci Guidi

Álvaro Agostinho Santin

Conselho Fiscal – Suplentes

José Arnaldo Alleoni

Manoel Perez Filho

Isaltino Bicudo Sampaio

Delegados Representantes junto a FAESP

Delegados Titulares

Osmar Domingos Cezarin

Arnaldo Antonio Bortoletto

Delegados Suplentes

José Coral

Cyro André Carvalho de Freitas

XV DE PIRACICABA FECHA PARCERIA COM A FMC NA COPLACANA

No mês de novembro, a COPLACANA foi sede da assinatura do novo contrato do XV de Piracicaba com uma de suas patrocinadoras, FMC, dando o pontapé inicial do alvinegro na série A1. Também foram apresentados cinco novos reforços para o Campeonato Paulista, sendo eles: os atacantes Tardelli Agueleira Coelho e Marcelo Régis; o lateral direito Lorrán Nogueira Evaristo; o goleiro Thiago Passos e o meio-campista Fabiano.

Estiveram presentes no evento, os Presidentes Antonio Carlos Zem, da FMC; Arnaldo Antonio Bortoletto, da COPLACANA, Celso

Christofolletti, do XV e José Coral, da AFOCAPI, além de toda imprensa, autoridades locais, empresários e convidados.

Após a renovação do contrato, a noite de eventos seguiu com a palestra: “O Agro e a Cana - nosso presente e futuro”, ministrada pelo professor Dr. Marcos Fava Neves, que também fez o lançamento de seu livro: “Doutor Agro”. Ao fim da cerimônia, os convidados desfrutaram do coquetel de encerramento, assistindo ao show da cantora sertaneja Lucyanna.



Aprovados no exame de Certificação Profissional ANBIMA - CPA 10

O cooperativismo é hoje referência de empreendedorismo que alia fatores como: crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade. É nesse contexto que a SICOOB COCREFOCAPI está inserida, participando ativamente da evolução de seus associados e colaboradores.

Um fato que comprova isso foi o exame que os colaboradores da Sicoob Cocrefocapi realizaram e foram aprovados e receberam a Certificação Profissional – ANBIMA CPA-10. Ele foi realizado entre os dias 16 de outubro a 7 de dezembro e destina-se a certificar os profissionais que desempenham atividades de comercialização e distribuição de produtos de investimentos juntamente ao público investidor. Os colaboradores aprovados foram:



Bruna Papetti

Lais Cherigatto

Mirian Danieli Grisotto



Ticiane Felix dos Santos

Vanessa do Amaral Miranda



Tatiane Helena Leonessa



Nathalia Urban



Heitor Fernando Torrezan

Toda Diretoria da entidade parabensam os aprovados pelo empenho e determinação dessa conquista.

Cartões SICOOBCARD

Os cartões SICOOBCARD são modernos, completos e repletos de vantagens para nosso associado. Um deles combina com você! Solicite o seu no ponto de atendimento do seu relacionamento.



NEMATÓIDES

Jorge Augusto C. S Lima *

Atualmente inúmeras pragas afetam nossas culturas, podemos destacar os nematóides.

Na cana de açúcar que são extremamente nocivos, chamo atenção para os nematoides dos gêneros *Meloidogyne incognita* e *pratylenchus zaeae*.

O gênero *Meloidogyne* injeta toxinas pelas larvas desses vermes que resultam em um engrossamento, referidos como galhas, formando-se principalmente nas pontas das raízes. No caso do nematode do gênero *pratylenchus*, os sintomas do ataque caracterizam-se por lesões necróticas, de cor avermelhada a pardo-avermelhada, sendo que após a colonização por fungos do solo, ficam de tonalidade escuras.

Com o ataque as raízes tornam-se pobres em radículas e impossibilitadas de absorver nutrientes e água, os quais são essenciais para o desenvolvimento das plantas. Dessa forma, elas se tornam raquíticas, cloróticas, menores e menos produtivas sendo observados no campo os sintomas presente em reboleiras.

Uma forma de controlar nematoides em cana-de-açúcar, consiste no emprego de nematicidas, executado por meio da aplicação do defensivo agrícola no sulco de plantio, no momento de cobertura e no caso de soqueira dos dois lados da linha da cana. As recomendações de controle químico levam em considerações o nível populacional presentes na área, identificados e contados de acordo com as espécies a que pertencem. Estes níveis de controle são obtidos por meio de amostragens realizadas nas áreas de reforma, soqueira e expansão.

A coleta das amostras para análise laboratorial deve ser composta de várias subamostras preferencialmente em épocas chuvosas, quando as condições de temperatura e umidade são adequadas a um bom desenvolvimento da maioria das plantas e dos nematoides. Amostras coletadas em épocas secas podem levar a um diagnóstico errado do problema, pois as populações de nematoides nessas condições tendem a se reduzir drasticamente, já que muitas raízes morrem em consequência da falta de umidade no solo.

O que são nematóides?

Os nematóides são vermes que possuem o corpo em formato cilíndrico, geralmente alongado e com as extremidades afiladas, retirando substâncias nutritivas das plantas, viabilizam a injeção de substâncias tóxicas no interior da célula vegetal. Geralmente, os nematóides estão presentes no solo e atuam nas raízes das plantas. Quase sempre esse parasitismo fica evidente pelo aparecimento de galhas e de lesões no sistema radicular.

Dicas como fazer corretamente coleta para amostragem laboratorial

Em cada ponto da amostragem retira-se as raízes novas e parte do solo. O procedimento é feito até coletar todas as subamostras da área, cada amostra será composta de 50 g de raízes e 500 g de solo homogeneizado. Em seguida a amostra é colocada em saquinhos plásticos fornecidos pelo Departamento Técnico Agrônomo - DTA, no qual este deverá ser fechada, identificada e armazenada em local fresco e enviada para o laboratório de nematologia respeitando seu prazo de conservação.

Para maiores informações entrar em contato com o laboratório de nematologia no telefone 19 - 3401-2200, ramal 2274, ou ramal 2271 falar com o Engenheiro Agrônomo responsável Jorge Augusto.

* Engenheiro Agrônomo da UNIATA

Insensibilidades Sucro-Energéticas

Marcos Fava Nenes *

Atualmente, o Governo Federal e a sociedade brasileira vêm demonstrando sua falta de sensibilidade com os aspectos ligados ao setor sucroenergético. Deparamo-nos hoje, com grande falta de visão de ambas as partes, causando, conseqüente, a perda de grandes oportunidades de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Veja quais são as principais carências do mercado sucroenergético:

1 - Insensibilidade econômica: Diferentemente do setor de etanol dos EUA, o etanol do Brasil carece de um plano estratégico elaborado pelo Governo e pelo setor privado, que estabeleça as metas que devam ser atingidas em 2020, por exemplo. É necessário um plano que contemple quanto se deseja que a frota flex utilize de etanol, quanto será exportado de açúcar, quanto etanol será adicionado à gasolina, enfim, a busca, hoje, é por uma visão de médio e longo prazo que permita a previsibilidade ao investidor.

Estas metas poderiam trazer benefício para a produção de cana, como por exemplo, de 8 a 10 milhões de hectares de pastagens, notadamente degradadas, gerando assim, grande desenvolvimento econômico e investimentos por todo o Brasil, mas principalmente em Minas Gerais, no Centro Oeste e o Semi-Árido, com irrigação.

O fraco desempenho do PIB Brasileiro em 2012, um dos piores do mundo emergente neste ano, mostrou que, talvez, se houvesse mais

sensibilidade com o mercado sucroenergético, este quadro seria outro. Tivemos um Governo que se preocupou fortemente com a distribuição de renda, o que é louvável, mas que deixou de lado a agenda da geração de renda, ou seja, a agenda da competitividade de nossas empresas, para que pudessem produzir mais, exportar mais, e conseqüentemente, gerar mais PIB.

2 - Insensibilidade social e exclusão: atingindo a média esperada de cerca de 100 novas usinas necessárias para o Brasil até 2020, teríamos a geração de cerca de 100 mil novos postos de trabalho. Com isto promoveríamos a inclusão e o desenvolvimento social. A prova da insensibilidade do Governo e do Ministério Público com os fornecedores de cana foi a criação de complexas exigências a um setor que nos últimos dez anos trabalhou de graça para a sociedade brasileira, como os dados de custos e preços atestam.

3 - Insensibilidade ambiental: a falta de etanol para abastecer a crescente frota flex (3 milhões de novos automóveis por ano) e o aumento do consumo de gasolina está fazendo com que o Brasil deixe de atender às metas ambientais fixadas pelo país nas instituições internacionais. Como as emissões do etanol estão entre 10 e 15% das emissões totais de gasolina, somente no Estado de São

Paulo, de acordo com o Consema, entre 2009 e 2011 houve um aumento de emissões de 3,4 milhões de toneladas de CO2 pela troca do etanol pela gasolina.

Um exemplo da insensibilidade do Governo na questão ambiental é a recente regulamentação que passará a obrigar os postos de combustíveis a divulgarem o benefício econômico do etanol (a equação dos 70%), mas por que não incentivar os postos a divulgarem o benefício ambiental do etanol? Isto não está na regulamentação.

4 - Insensibilidade em relação ao trabalho e à capacitação: O Brasil tem uma das legislações trabalhistas mais anacrônicas entre os países produtores de cana, e isto aumenta muito os custos de produção no campo e nas Usinas, além de exigir uma indústria de indenização instalada no setor. O trabalhador no Brasil teve grande ganho salarial nos últimos dez anos, mas pouquíssimo ganho de produtividade. Mão de obra hoje é desvantagem competitiva a quem opera no Brasil, reduzindo a capacidade de geração de renda de nossas empresas.

5 - Insensibilidade com o setor de bens de capital: O Brasil desenvolveu ao longo dos últimos 50 anos uma indústria de bens de capital destinada ao setor sucroenergético, admirada mundialmente, geradora de inovações e muitos empregos. Hoje, este setor encontra-se em enorme dificuldade, pois praticamente não se fazem mais usinas novas devido

ao baixo retorno do investimento. Suas vendas caíram e a crise se instalou no setor desde 2008. Isto poderia ter sido evitado se houvesse uma visão estratégica da bioenergia.

6 - Insensibilidade com a balança comercial: A lacuna de etanol competitivo no mercado interno está fazendo com que o Brasil importe uma imensa quantidade de gasolina. A estimativa é que o Brasil gaste em 2020 US\$ 58 bilhões em importações de gasolina, recurso hoje inexistente no escasso saldo comercial do brasileiro, que deve passar a déficit até 2017.

Além disso, nosso etanol poderia ser produzido em maior quantidade, para atender todo o espaço aberto nos EUA ao etanol de cana, juntamente com a exportação de açúcar. Se o Brasil conquistar 60% do crescimento do consumo mundial de açúcar até 2020, poderá arrecadar até US\$ 80 bilhões ao país.

7 - Insensibilidade de logística e abastecimento: ao zerar a CIDE na gasolina, o Governo retirou R\$ 7 bilhões que seriam investidos na infra-estrutura da logística brasileira. Além disso, não houve planejamento adequado dos órgãos competentes, como: estímulo à venda de carros novos e não disposição suficiente de estrutura para importação, podendo acarretar na falta de gasolina do país.

8 - Insensibilidade com a Petrobrás: ao importar gasolina num valor mais caro que o oferecido aqui dentro do Brasil, o Governo acaba forçando a área de abastecimento da Petrobrás a prejuízos incalculáveis, afetando o valor da empresa, a capacidade de investimento e sua vida econômica. A Petrobrás vêm se desfazendo de ativos para

pagar esta conta.

9 - Insensibilidade com a inovação: diversas empresas estão trazendo inovações que permitem um uso muito maior da cana. Estas vão desde o plástico, o diesel, o querosene, a gasolina de cana, e com a escassez de cana, estas oportunidades não poderão ser aproveitadas na velocidade necessária ao Brasil.

10 - Insensibilidade com a comunicação e posicionamento: no exterior só se fala bem, só se elogia a cana e sua capacidade de suprir energia. Aqui no Brasil, na maioria das vezes o que se tem são críticas infundadas, o que demonstra, por parte do Governo e da sociedade, uma profunda falta de entendimento dos benefícios que todos recebemos por termos a cana instalada no Brasil

11 - Insensibilidade tributária: por ser de fontes renováveis e não poluentes, o etanol, a bioeletricidade da cana mereceriam um tratamento tributário absolutamente diferente do observado na gasolina, nas

outras formas não renováveis de eletricidade. Não é o que se observa. Idem para a bioeletricidade da cana.

Feitas estas ponderações, é fácil se chegar a uma conclusão que existe por parte do Governo Federal, principalmente, mas também dos Governos Estaduais, e consequentemente da sociedade brasileira, uma miopia impressionante com as possibilidades que a cana poderia trazer em desenvolvimento econômico, social e ambiental. Há anos que alerta via palestras e artigos na grande imprensa de todos estes problemas, mas lamentavelmente a inoperância nesta área é inacreditável.

Com medidas adequadas o Governo brasileiro promoverá o crescimento do PIB via investimentos em geração de energia, algo fundamentalmente estratégico no mundo e não via consumo, que hoje representa a maioria das medidas de estímulo tomadas. Investimentos estes que vão gerar produção, impostos, empregos e interiorização de desenvolvimento.

Resta esperar que alguma destas insensibilidades atrole fortemente o Governo, para que este se movimente, antes tarde do que nunca e se sensibilize para esta enorme perda econômica, social e ambiental que tivemos.

** Professor titular de planejamento e estratégia na FEA/USP Campus Ribeirão Preto e coordenador científico do Markestrat*

Texto originalmente publicado na Revista Opiniões, edição de dezembro de 2012.



Opera[®]

A energia para potencializar a sua cana.

canavieiro

0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 8601.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.



O seu canavial agora tem Opera[®], o fungicida para a maior produtividade da cana-de-açúcar.

- Mais biomassa e mais vigor;
- Alta eficiência no controle de importantes ferrugens;
- Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence[®].

 **BASF**
The Chemical Company

AFOCAPI realiza Censo Varietal 2012

Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba - AFOCAPI, através do Departamento Técnico Agrônomo – DTA, realizou no decorrer de 2012 o Censo Varietal, que é o levantamento de variedades de cana de açúcar plantadas dos produtores.

O principal objetivo é estudar a evolução das variedades nos locais de cultivo e colheita de cana-de-açúcar, revelando através dessa pesquisa, as variedades que estão em aumento ou diminuição de áreas em formação, favorecendo dessa forma a difusão da tecnologia no campo.

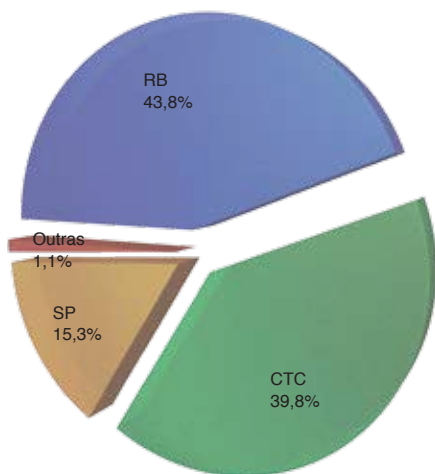
O censo atingiu uma área de 34.859 hectares recenseados, considerando apenas a região de Piracicaba, Araras, Santa Cruz das Palmeiras, Cosmópolis onde foram obtidas informações de 80 produtores.

Para maiores informações entrar em contato com DTA 19 - 3401-2250

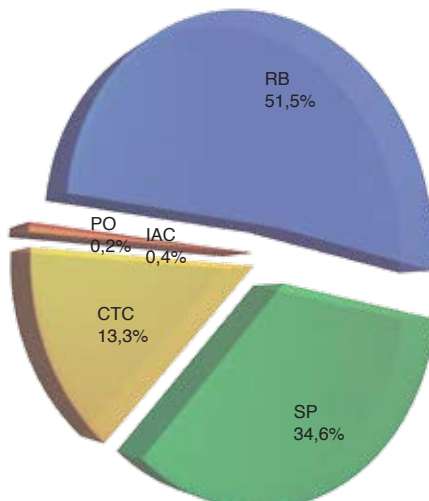
PLANTIO		
Variedade	Área (ha)	%
1- RB867515	847	25,44
2- CTC -15	815	24,48
3- RB966928	334	10,04
4- SP81-3250	243	7,31
5- RB855156	155	4,65
6- SP80-1816	126	3,78
7- CTC-11	123	3,7
8- CTC-17	94	2,82
9- CTC-7	75	2,25
10- CTC-9	63	1,89
11- SP83-2847	49	1,47
12- CTC-20	43	1,3
13- RB965902	43	1,29
14- SP80-1842	40	1,2
15- CTC-2	40	1,19
16- SP80-3280	37	1,12
17- CTC-22	37	1,1
18- RB92579	24	0,72
19- CTC-21	23	0,69
20- RB855536	22	0,66
Outras	96	2,89
Total	3.329	100

CULTIVO		
Variedade	Área (ha)	%
1- RB867515	10.442	29,96
2- SP81-3250	3.554	10,2
3- SP80-3280	2.908	8,34
4- RB855156	2.462	7,06
5- CTC-15	2.131	6,11
6- SP80-1816	1.465	4,2
7- RB855453	1.457	4,18
8- RB966928	1.233	3,54
9- SP83-2847	1.159	3,33
10- CTC-7	795	2,28
11- RB855536	792	2,27
12- CTC-4	772	2,22
13- SP89-1115	683	1,96
14- SP80-1842	611	1,75
15- CTC-9	587	1,68
16- SP91-1049	582	1,67
17- RB72454	496	1,42
18- CTC-11	329	0,94
19- RB928064	287	0,82
20- CTC-20	275	0,79
Outras	1.838	5,27
Total	34.855	100

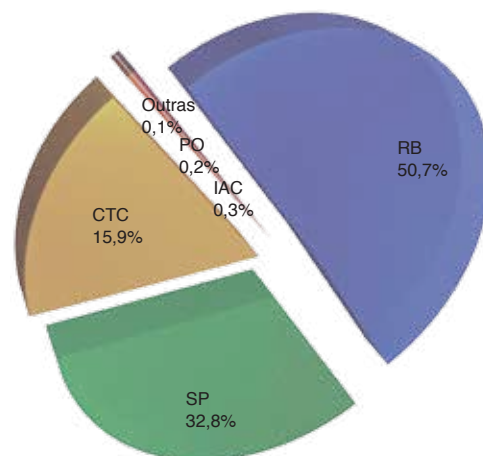
Área de Plantio AFOCAPI (3.329 ha)



Área de Corte AFOCAPI (31.526 ha)



Área de Cultivo AFOCAPI (31.526 ha)



Adubação da Cana

Silvio Gilberto Bertoloti *

Nos últimos anos, os fornecedores de cana não andam muito animados com o novo sistema de ATR relativa. Então, erroneamente acabam deixando o potássio de lado, passando a adubar mais as áreas com Nitrogênio.

O grande erro cometido, que poucos sabem, é que quando levamos 100 toneladas de cana para a Usina, estamos exportando 123 kg. de Nitrogênio puro e 147 kg. de Potássio puro, por isso que usamos as fórmulas 18-00-27 e 20-00-30, devido à retirada do Potássio do solo numa proporção maior. O mais grave ocorre nas regiões onde se colocam resíduos de Fertilizantes líquidos, com alto teor de Nitrogênio e quase nada de Potássio, em que acabam produzindo uma cana mais "viçosa". Mas na verdade, estão produzindo uma cana "chocha", com pouco peso, esquecendo que a outra função básica do Potássio, além da produção de açúcar, é dar Peso à cana, uma cana com deficiência

de Potássio pesa menos.

Infelizmente esses sintomas ficam mais evidentes após anos de uso, no começo a cana se defende retirando Potássio das reservas do solo. Mas aí já é tarde, pois a produtividade cai juntamente com a reserva do solo, aumentando a acidez, e fazendo com que o fornecedor acabe abandonando a área ou a atividade.

POTÁSSIO NA SOQUEIRA

Com a colheita mecânica temos que manejar o teor de Potássio devido ao fato da palha fornecer esse elemento, mas antes de diminuirmos os teores de potássio nas fórmulas, temos que nos atentar para três fatores:

- 1 Devemos fazer a redução após 5 anos de colheita de cana crua, pois a transformação da palha em fertilizante é demorada.
- 2 Se o cultivo da soca for feito através de

leiras de linhas com palha e sem palha, devemos adotar o sistema de cana queimada quanto a quantidade de potássio, ou seja, antes de reduzir um 18-00-27, para 23-00--15, devemos manter o potássio, pois teremos linhas sem palha.

- 3 Devemos também aumentar o teor de nitrogênio nas canas colhidas cruas, visto que para se decompor, a palha consome nitrogênio.

FÓSFORO NA SOQUEIRA

Se não usarmos no plantio fósforo de liberação a longo prazo, o fósforo usado no plantio se esgota do segundo para o terceiro corte, então temos que usar fórmulas de soqueira com fósforo como: 18-04-24/20--05-20/19-04-19, dentre outras.

* Engenheiro Agrônomo

SOLIDARIEDADE também é nossa marca

No mês de dezembro de 2012, a COPLACANA e as empresas parceiras: Arysta, Basf, Bayer, Bunge, Fertiberia, Dow, Dupont, FMC, Heringer, Milenia, Monsanto, Mosaic, Timac, Ihara, Syngenta, Yara, Shell, Rotan, Agroveg, Fertipar, UPL, Dpaschoal e Ouro Fino levaram felicidade ao Natal das crianças do Lar Escola, da Igreja dos frades.

Trata-se de um trabalho de solidariedade realizado anualmente nesta mesma época do ano.

Durante todo o dia, foram desenvolvidas atividades com cerca de 310 crianças entre 2 e 14 anos, que frequentam regularmente a instituição. Todos participaram de brincadeiras com cama elástica, piscina de bolinhas, pula-

pula e kid play, atividades de dança e capoeira, e também tiveram à disposição, algodão doce, pipoca, refrigerante e cachorro-quente.

Por ser o dia oficial do Papai Noel (6 de dezembro), também conhecido por dia de São Nicolau, as crianças receberam a visita do bom velhinho, que lhes trouxe presentes e muita alegria.



Preços e Valores do ATR Mensal

Conforme a Circular CONSECANA Praticada na Safra 2012 / 2013

Mês	Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		
	Preços Safra 2012/2013	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR
Açúcar Branco Merc. Interno	56,60	0,5270	55,36	0,5154	55,28	0,5147	55,73	0,5188	55,86	0,5201	0,5340
Açúcar Branco Merc. Externo	51,10	0,5908	48,80	0,5665	48,47	0,5626	46,86	0,5440	46,00	0,5340	0,5777
Açúcar V H P Merc. Externo	46,24	0,5367	53,63	0,6200	53,53	0,6189	51,10	0,5908	49,97	0,5777	0,4412
Etanol Anidro Carburante	1259,70	0,4472	1278,74	0,4540	1.261,53	0,4479	1.253,93	0,4452	1242,68	0,4412	0,4682
Etanol Anidro Industrial	1321,20	0,4691	1328,10	0,4715	1.332,73	0,4731	1.328,36	0,4716	1318,67	0,4682	0,4838
Etanol Anidro Exportação	1230,96	0,4370	1341,74	0,4763	1.361,05	0,4832	1.368,96	0,4860	1362,64	0,4838	0,4091
Etanol Hidratado Carburante	1191,40	0,4414	1163,40	0,4310	1.134,76	0,4204	1.117,77	0,4141	1104,21	0,4091	0,4209
Etanol Hidratado Industrial	1217,90	0,4512	1194,17	0,4424	1.168,53	0,4329	1.151,04	0,4265	1136,11	0,4209	0,4660
Etanol Hidratado Exportação	1434,51	0,5315	1337,53	0,4956	1.353,73	0,5016	1.296,14	0,4802	1257,66	0,4660	0,4651
Valor ATR do Mês		0,4976		0,5109		0,4943		0,4702		0,4651	0,4858
Valor ATR Acumulado		0,4976		0,5066		0,5020		0,4922		0,4858	

Mês	Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Janeiro		
	Preços Safra 2012/2013	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR
Açúcar Branco Merc. Interno	54,79	0,5101	54,09	0,5036	53,64	0,4994	53,16	0,4950	52,80	0,4916	0,5175
Açúcar Branco Merc. Externo	45,41	0,5272	45,08	0,5233	44,92	0,5214	44,81	0,5201	44,58	0,5175	0,5582
Açúcar V H P Merc. Externo	49,50	0,5273	49,03	0,5669	48,71	0,5631	48,55	0,5613	48,28	0,5582	0,4392
Etanol Anidro Carburante	1235,32	0,4386	1222,82	0,4026	1224,13	0,4346	1231,10	0,4371	1237,19	0,4392	0,4618
Etanol Anidro Industrial	1312,61	0,4660	1295,85	0,4601	1290,37	0,4581	1293,99	0,4594	1300,73	0,4618	0,4772
Etanol Anidro Exportação	1353,92	0,4807	1345,98	0,4779	1338,17	0,4751	1341,51	0,4763	1344,21	0,4772	0,4067
Etanol Hidratado Carburante	1097,44	0,4066	1086,72	0,4026	1087,91	0,4031	1093,22	0,4050	1097,67	0,4067	0,4174
Etanol Hidratado Industrial	1128,83	0,4182	1117,49	0,4140	1119,08	0,4146	1123,52	0,4163	1126,70	0,4174	0,4465
Etanol Hidratado Exportação	1244,47	0,4611	1227,74	0,4549	1212,04	0,4491	1207,92	0,4475	1205,21	0,4465	0,4607
Valor ATR do Mês		0,4583		0,4497		0,4635		0,4678		0,4607	0,4791
Valor ATR Acumulado		0,4806		0,4761		0,4746		0,4743		0,4791	

Evolução dos Valores Médios do ATR nas Safras

ATR para o Estado de São Paulo (em R\$)

Safra	2010/2011	Safra	2011/2012	Safra	2012/2013
Abril	0,3888	Abril	0,5736	Abril	0,4976
Maio	0,3696	Maio	0,5148	Maio	0,5066
Junho	0,3528	Junho	0,4952	Junho	0,5020
Julho	0,3477	Julho	0,4959	Julho	0,4922
Agosto	0,3475	Agosto	0,4942	Agosto	0,4858
Setembro	0,3524	Setembro	0,4951	Setembro	0,4806
Outubro	0,3597	Outubro	0,4984	Outubro	0,4761
Novembro	0,3677	Novembro	0,5016	Novembro	0,4746
Dezembro	0,3766	Dezembro	0,5037	Dezembro	0,4743
Janeiro	0,3842	Janeiro	0,5026	Janeiro	0,4791
Fevereiro	0,3912	Fevereiro	0,5002	Fevereiro	
Março	0,4022	Março	0,5018	Março	
Fechamento	0,4022	Fechamento	0,5018	Fechamento	

Visita na Ihara



Visita técnica da equipe COPLACANA na empresa Ihara

Programa de Certificação

Em dezembro a Raízen em parceria com a Bayer finalizou seu 1º programa de certificação, formando 8 fornecedores da região de Piracicaba que também são cooperados da COPLACANA.

Os pilares principais foram boas práticas agrícolas, sustentabilidade, desenvolvimento social, com o objetivo de preparação para a certificação Bonsucro.



Mudanças nas Operações de Crédito ICMS na COPLACANA

A partir de janeiro de 2013 todas as operações de ICMS com valores acima de R\$ 20.000,00 a COPLACANA está solicitando aos seus cooperados uma cópia completa da documentação de recuperação do ICMS, na qual contem cópias de todas as notas fiscais que seu contador recuperou o crédito, o processo de entrada, validação junto ao posto fiscal e o extrato na qual consta o valor do crédito a ser utilizado na compra de insumos agrícolas. Toda essa mudança visa atender as exigências do mercado.

A gente tem

CUIDADO



Cuidar é uma arte, uma missão. O Hospital dos Fomecedores de Cana tem como um dos seus principais focos a atenção e o cuidado com todos os detalhes que envolvem o atendimento hospitalar, de uma simples informação à emergência. O cuidado é a base da eficiência. Cuidado e atenção, receita infalível para sermos melhores a cada dia.



Hospital dos
Fomecedores de Cana
de Piracicaba

www.hfcp.com.br